

# COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
6.º ANNO	Braga, 12 mezes. . . . . 1\$600
	» 6 » . . . . . 850
	Correspondencias partic. cada linha . . . . . 40
	Annuncios cada linha. . . . . 20
	Repetição . . . . . 10

PUBLICA-SE  
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes. . . . .	2\$000
» 6 » . . . . .	1\$050
» sendo duas assignaturas . . . . .	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte. . . . .	3\$600
Folha avulso . . . . .	10

N.º 751

## BRAGA—SABBADO 16 DE FEVEREIRO DE 1879

### Uma interpeção do sr. visconde de Moreira de Rey.

O sr. visconde de Moreira de Rey annunciou na sessão da camara dos deputados, no dia 12, uma interpeção ao sr. ministro dos negocios estrangeiros para saber se o Papa tinha recusado receber a rainha.

O sr. ministro da marinha disse que faria constar ao seu collega os desejos do sr. deputado, e acrescentou que o Papa tinha resolvido não receber nenhum dos principes hospedes do Rei da Italia, por occasião das exequias de Victor Manuel. Naturalmente a rainha de Portugal estava comprehendida n'esta providencia generica que tinha por fundamento as divergencias entre o Vaticano e o Quirinal.

Foram sensatissimas as palavras do sr. ministro da marinha, como é clarissimo.

Agora quanto ao sr. visconde, diremos:

Parece incrível, que na occasião em que o luto e a dôr trazem na mais profunda consternação milhares de catholicos; na occasião em que se fazem publicas demonstrações de sentimento pela morte do maior homem d'este seculo, o immortel Pio IX; parece incrível, repetimos, que haja quem, menos prezando essa dôr, e ainda conculcando os preceitos mais triviaes da delicadeza, se lembre de pedir satisfações acerca dos actos dos derradeiros momentos d'aquelle amado Pontífice.

Como o sr. visconde de Moreira de Rey patenteia a extrema pequenez da nossa politica pequenina!

Mas venha cá, sr. visconde: ou, na occasião a que allude, o Santo Padre estava gravemente enfermo,—e tão enfermo que pouco depois falleceu—; ou havia motivos especiais entre o Vaticano e o Quirinal. E o sr. visconde por certo entende muito das *razões d'estado*.

Se a Senhora Dona Maria Pia fosse ao Vaticano receber, como simples afilhada, a benção de seu augusto Padrinho, essa não lhe seria negada, nem mesmo, e ainda mais, no leito da dôr, por tão carinhoso e bondosissimo Pae.

Parece-nos, porém, que, como soberano, o Summo Pontífice não deveria receber publicamente quem alli ia do Quirinal, que lhe tinha sido roubado e por tal motivo se acha aberta com chaves falsas.

Com plena certeza—jural-o-iamos— a Senhora Dona Maria Pia não soffreria o desgosto de não ser no Vaticano recebida, se acuso particularmente impetrasse aquella graça.

Em junho de 1874, tolo o mundo catholico enviou a Roma deputações para felicitar o Santo Padre Pio IX. De Portugal foi uma composta de nove membros, cujos nomes se acham inscriptos a paginas 144 do 1.º tomo dos *Discursos do Santo Padre Pio IX*. Na occasião em que a deputação foi publicamente recebida, em 21 do mesmo mez de junho, um Principe portuguez, que se achava em Roma, bons desejos teve de acompanhar a commissão, á qual se haviam aggregado umas vinte e tantas pessoas da colonia portugueza. Mas, como conciliar esse acto com a chamada *politica externa*?

Podemos dar testemunho de que, nesse mesmo dia, o santo e bondoso Pio IX mandou ao grande *Hotel Minerva* um seu camarista felicitar o Principe, e significar-lhe, que, não sendo conveniente

receber o com a deputação publica, na qualidade de soberano e Pontífice, o receberia em audiencia particular, fixada para as 10 horas da noite,—o que se effectou, durando aquella até ás 12 horas.

Este facto teve lugar poucos dias antes da entrada *triumfal*—que presenciamos—de Victor Manuel, pelas portas de Roma para o Quirinal.

Temos aqui a notificar que o facto passado com a Senhora Dona Maria Pia se deu na occasião em que o mesmo Victor Manuel saia, morto, d'este palacio invadido, para o Pantheon.

Se em 1871, pelas *taes razões d'estado*, não foi recebido um Principe portuguez; como se havia de proceder differentemente em 1878 com uma rainha, que nesta qualidade alli se dirigia, quando a *politica* ainda não soffrera modificações que tal permittissem?

Recomendamos ao sr. visconde interpellante que se deixe, ao menos nesta occasião tão solemne, de fazer politiquice mesquinhissima e tacaanhissima.

Com certeza que os senos constituintes não de estar muito unanos com estas brilhaturas do sr. visconde...

Quando terá o povo portuguez juizo, e a consciencia dos seus direitos?

Tantas lamurias, tantas pragas, tantas maldições a sahem de tantas boccas todos os dias, e em todos os cantos do paiz, e nada mais do que gemer!

O contribuinte queixa-se do peso e da desigualdade do tributo com que o carregam.

Os paes queixam-se de lhes tirarem os filhos para soldados, e das tranqui-bernias commettidas nos processos do recrutamento para isentar os favorecidos, e opprimir os infelizes.

O povo queixa-se da elevação dos preços de todos os generos, e da falta de protecção na sua vida oprimida.

Os que tem pleitos judiciaes, queixam-se da enormidade das custas, e enolumentos dos salafraios do fóro, que lhe levam couro e cabelo; queixam-se da demora na carreira e decisao das demandas; queixam-se da ignorancia e insuficiencia de muitos juizes e officiaes tribunicios, e fogem da justiça como o diabo foge da Cruz. E por fim não ha quem se não sinta incommodado no meio d'esse exercito de empregados fiscaes, alfandegaes, administrativos, policiaes, civis, districtaes, municipaes, que trazem o rei na barriga, que armam laços e semeiam argolas para apanharem a caça meuda, e que, sendo os monopolistas da liberdade, a vendem aos metros, aos litros e aos grammas, reduzindo-a a solidos e a liquidos, segundo o preço, e a goela dos compradores!

Os mais pacientes appellam para o tempo, crêndo que não ha bem que sempre dure, nem mal que não acabe; mas estes são os poucos; os muitos berram a bom berrar, e parece que tem razão.

Pois quando vimos nós o que estamos vendo e temos visto de 44 annos a esta parte?

Promessas sobre promessas, e todas ficam em sapatos de defuntos.

Elegem-se deputados para promover o bem moral e material do paiz, tanto quanto comportam as suas circumstancias; e esses procuradores falazes (com rarissimas excepções) tractam primeiro de aninhar-se, e de aninhar os parentes e afilhados nas casas e nichos do orçamento, e quem não pôde que trapaceie.

Quando chega o tempo de fazer deputados, apparece uma chusma de trom-

beteiros a alegar serviços, merecimento e boa vontade de melhorar e fazer prosperar o edificio social, e os que conseguem calçar as botas, pregam dois e mais pontapés no compromisso que fizeram com os eleitores, e ás duas por tres derrubam ministerios, e fazem-se ministros, desmanchando uns o que fizeram os outros, e se conseguem um certo tempo de tirocinio, apresentam-se sem pudor ornamentados de condes, viscondes, barões, e de novos Cresos á custa do trabalho dos escravos, a quem chrismaram trocando-lhes o nome e os epithetos, e enchendo-lhes as barrigas de vento!

Póde alguém duvidar d'isto?

Não conheceram, como eu conheci muitos d'esses homens que ahi campeiam, e na pobreza da sua origem, que nada arriscaram nas luctas de 1832, 33 e 34, que nada fizeram, e que entrando no banquete por meio de bilhetes falsificados, hoje arrotam de factos, de fidalgos e de potentados?

Não tem visto, e não estão vendo as farças que todos os annos se representam em S. Bento, amontoando escandalos sobre escandalos, e ruinas sobre ruinas?

Que tem feito ha mais de quarenta dias essas cortes que ahi estão, e que se reúnem ás duas horas da tarde para perguntas e respostas por espaço de duas horas e 2\$880 por cabeça?

Que faz essa camara de pares muda, impassivel e sem iniciativa?

Os deputados estão fazendo o papel de fieis de feitos que levam os requerimentos de interesse particular a despacho. Fazem perguntas aos ministros, ouvem as respostas, levantam moções de censura e de elogios, segundo o bom ou o mau gosto de cada um. O chefe do poder aproveita o voto de censura partidaria como sentença de interdição dada em ultima instancia, desfaz hoje o que fez hontem; mata vivos e ressuscita mortos; a camara dos pares não se meche, e deixa passar carros e carretas. E no fim d'estas votas de *trocos pocos* dizem-nos que as camaras são para o povo e do povo, e não do rei, nem para o rei.

Isto passa-se entre nós, porque não ha instrução politica na grande maioria dos portuguezes, que se a houvera, juntar-se-iam pacificamente em fórma de comicios, e declarariam como revogadas as procurações dos seus procuradores.

Pois porque não? Se os deputados são do povo, e para o povo, é o povo e não o rei, que tem o direito de despedil-os quando não cumpram a sua missão: dar este direito ao rei ou ao poder executivo é uma invasão, e uma usurpação do direito alheio, e um contrasenso politico.

Já que tem deixado passar este paradoxo com as horas de principio de direito publico constitucional, não se admirem, nem se queixem de que o rei fizesse o que fez: estava no seu direito, e é senhor da sua vontade: queixem-se de si e da sua obra.

Estudem mais e melhor, e não se metam a decoriões antes de tempo: contemtem-se com as lições dos mestres e da experiencia, e depois appareçam.

Os nossos troianos dizem que o actual ministerio grego, ou de gregos, é immoral, esbanjador, e odioso ao paiz; emquanto que o substituido se occupava em reparar os males, injustiças, ladroerias, immoralidades, e desperdicios dos que foram chamados para substitutos depois de terem sido substituidos.

Nem tem faltado quem diga *urbi et orbe* que esta manobra foi necessaria para cobrir com a manta do diabo as torpezas que iam mostrar-se!

Se assim foi, a emenda é peor do que o soneto. De que vale a manta sem quebrar o chocalho? E que coisa mais fatal do que a má opinião do monarcha no juizo, e na consciencia publica?!

Quererão a democracia? A democracia em um paiz podre de corrupção, em um paiz aonde querem todos ser fidalgos, em um paiz aonde não ha amor patrio nem virtudes civicas, é a sentença de morte social, e a maior das pragas que pôde cair na humanidade.

Se disserem que se deve acabar de uma vez para sempre com estes governos hermafroditas, ou machafemeas, que não geram ne produzem senão necessidades e dôres; se disserem que o governo nas mãos de um monarcha justo, illustrado e amante do seu povo, como foram muitos dos reis passados, é o remedio unico para pôr termo aos males passados e presentes, e para evitar os futuros. Se disserem isto, e se o fizerem, dirão o que o simples instincto dicta, e farão o que a salvação publica imperiosamente exige.

Isso que ahi está não presta para nada; fichas de jogo sem valor no mercado com que os parceiros se illudem, ou mutuamente se favorecem, ora alteando, ora baixando-lhe o cambio, como fazem os judeus. Nova especie de alchimistas, destros na arte de cambiar papeis por metal precioso, e de inventar palavrinhas, e palavrões de sentido mystico para se acreditarem como santos aos olhos dos tolos, e dos papalvos, a quem trazem illudidos com festanças e foquetadas em ordem a desvairarem e entretel-os para lhes meterem as mãos nas algibeiras, e lhes tirem as bolsas, como fazem os larprios nos mercados muito concorridos, e nos ajuntamentos de arraial.

Acabe-se a chiadeira; acabe-se a moda, que já não agrada, e que por muito vista e usada, perdeu a belleza e o encanto. Venha uma nova exposição de novas figuras com melhor trage; pois que as que se vêem estão vistas e safadas; são chapões sem cifra, sem valor no mercado e sem peso nem feitiço.

Nada de votos nem de eleições enquanto as urnas estiverem nas mãos, e debaixo da influencia dos padres do pagode.

A sorte... a sorte... que é menos cega, e menos ambiciosa, do que os contrabandistas da soberania, porque do mal, o menos.

Regeneremos-nos enquanto é tempo.

José de Freitas Amorim Barbosa.

Coimbra, 14 de fevereiro.

(Do nosso correspondente).

Ha já tempo que não temos cumprido com a obrigação que nos imposemos, de lhe enviar as noticias d'esta Lusa Athenas.

Mas nem as tem havido dignas de menção, nem os nossos affazeres nos tem permitido narrar-lhe algumas pequenas cousas, que, revestidas d'um certo palavrado, que costumam adoptar os localistas em fallencia de acontecimentos, podiam dar para uma carta semsaborona.

Hoje, porém, ha mais alguma cousa, que me apresso a participar aos dignos leitores do *«Commercio»*.

Temos em primeiro lugar as exequias solemnes celebradas na Sé Cathedral por alma do Grande Pontífice Pio IX.

Foram ellas imponentes, principalmente pelo grande concurso de fieis de todas as classes e condições, que assisti-

ram a ellas com a maxima compostura; o que raras vezes acontece n'esta terra, onde a bulhosa mocidade gosta de fazer a sua partida, mesmo dentro do templo do Senhor.

Tanto nas matinas d'hontem a grande instrumental, como nas laudes e missa d'hoje, officiou o exm.<sup>o</sup> bispo-conde.

Assistiu o snr. governador civil, camara municipal, e mais auctoridades administrativas e judiciaes, vice reitor da Universidade, decanos e leutes das differentes faculdades, professores do lycen, e o corpo academico na sua quasi totalidade.

Dentro das grades da capella-mór viam-se alguns titulares—o par do reino Miguel Osorio, visconde das Cannas, V. de S. Jeronimo, etc. etc., e um numero concurso de ecclesiasticos; assistiram tambem as differentes irmandades e corporações da cidade, alumnos dos collegios dos orfãos, e dos particulares.

Fazia a guarda de honra a força d'infanteria aqui estacionada.

Tudo correu bem n'esta solemnidade.

Na capella da Universidade houve tambem hoje missa por alma do Grande Pontifice, a que assistiu o corpo docente, empregados d'este estabelecimento e estudantes.

Na Misericórdia vão tambem celebrar-se exequias solemnes.

—Deu hontem entrada n'esta cidade o arcebispo Primaz de Braga S. ex.<sup>a</sup> entrou, levando á frente a cruz alçada. Era seguido d'alguns trens; mas seria acompanhado de muitos mais, se algum tivesse conhecimento da sua vizita.

S. ex.<sup>a</sup> dirigiu-se á sua quinta, que possui junto á cidade.

—O mercado litterario d'esta cidade foi ultimamente abastecido de grande numero de jornaes. Em menos de meia duzia de dias appareceram tres—«Gazeta de Coimbra», «Justiça», e «Partido do Povo».

Todos estes jornaes são «progressistas», menos a «Justiça» que é republicano.

Ha hoje, pois, aqui seis jornaes politicos e uns nove litterarios e scientificos.

—Fez hontem exame de licenciado em Theologia o distincto academico Alves da Hora, que foi o primeiro classificado do seu curso em todos os annos. É um manco muito modesto, mas de muito saber e muito eloquente. O snr. A. da Hora, tenciona defender theses d'entro em pouco.

—Apresentou-se hontem no theatro de D. Luiz a celebre *rainha das aguas*. Foi muito applaudida, mas muito mal recebida pela companhia que do Porto veio para o mesmo theatro. Fez fiasco completo.

## GAZETILHA

### Demonstrações de sentimento pela morte do SS. Padre Pio IX.

—No dia 13, a Direcção do Asylo de D. Pedro V, fez celebrar uma missa na Igreja da Penha, a que a mesma assistiu com todas as azyladas e mestras.

—No dia 14, a Associação das Conferencias de S. Vicente de Paulo, n'esta cidade, fez celebrar tambem uma missa entoada por todo o clero associado, no templo do Salvador, á qual concorreram os socios e suas familias, assim como muitos fieis.

O revd.<sup>mo</sup> padre Senna Freitas, que foi o celebrante, subiu ao pulpito para dizer duas palavras sobre a morte do SS. Padre Pio IX.

O eloquentissimo orador, sem se propôr fazer o panegyrico de Pio IX, porque os poucos minutos de que tinha podido dispôr para preparar-se lh'o não permitiam, limitou-se a fazer algumas considerações e a exprimir os seus filiaes e christãos sentimentos ácerca da infausta morte de S. Santidade. Deplorou em sentidissima phrase este profundo golpe que a Igreja acaba de soffrer, invocando os numerosos titulos que Pio IX tinha á veneração e ao intimo affecto de todos os catholicos, mas accrescentou que a sua morte não fizera mais do que consagrar a immortalidade a que o grande Papa já tinha direito, e que o seu nome permanecerá indelevel no livro da historia e no livro dos nossos corações. Disse que Deus não quizera prolongar por mais tempo o já tão longo martyrio do seu Vigario, e que era proprio de peitos generosos adherir, embora com dôr, ao supremo designio da Providencia, que, tornan lo-nos orfãos, todavia, fizera cessar as immensas amarguras que por tantos atravessaram a alma de Pio IX.

O orador buscou insinuar o lenitivo no auditorio que o escutava, recordando-lhe que se a vida se apagára no chefe visivel da Igreja, o seu Chef.<sup>e</sup> invisivel e immortal velava sobre ella e sobre os seus destinos, e que Elle daria á Igreja, para lhe enxugar as lagrimas da viuvez, um Pontifice, que, se não puder fazer esquecer Pio IX (o que de certo não é possivel) n'ol-o faça sempre lembrar pela similitude dos elevados dotes que aureolavam o precedente.

Disse que a sua convicção intima era que Pio IX já gozava no Ceo da visão intuitiva dos justos, embora lhe sufragassemos ainda na terra o espirito, como nos cumpria; e invocou, enlevado no entusiasmo da sua piedade christã a bella alma de Pio IX, supplicando-lhe que intercedesse pela Igreja Catholica sobretudo n'esta crise tão solemne do Conclave que em Roma se reúne no dia 19 d'este, por Portugal, pela catholica Braga, segunda Roma, a quem com não menos razão que á primeira bem podia chamar sua, e implorou a sua segunda e mais fecunda benção para a Conferencia de S. Vicente de Paulo, creada sob os auspicios da sua primeira benção, e que, ajoelhada agora a seus pés, lhe offerencia o tributo das suas lagrimas sinceras, e continuaria sempre a considerá-lo com o grande Vicente de Paulo pelo seu grande prototypo de caridade, na evolução das obras de caridade a que se votou.

Terminou este acto com o responso e absolvição cantados pelas religiosas, e assistencia dos associados, com tochas.

**Ultimos momentos de Pio IX.**—No dia 6 do corrente, (quarta-feira) á noite, Pio IX sentiu o calefrio da febre.

O somno interrompeu-se-lhe pelas 3 horas da manhã de quinta-feira.

Às 8 as vias respiratorias embaraçaram-se-lhe, o pulso tornou-se rapido e a intelligencia mantinha-se lucida.

Às 11, as extremidades cobriram-se-lhe de uma côr livida, e a respiração difficultou-se-lhe.

Ao meio dia, o Papa, conservando serena a sua alma, tirou de sob o travesseiro o Crucifixo e abençoou a assistencia, o Sacro Collegio e os diplomatas d'Hispanha e França, ajoelhados.

O grande penitenciario recitou então o *Profitecere* e o acto de contricção, e Pio IX respondeu:

—*Col vostro santo ajuto.*  
Fôram as suas ultimas palavras.

N'isto começa o estertor. O padecente fez signal de que não podia fallar.

O grande penitenciario pediu-lhe a benção para os cardeaes.

O Papa ergueu a dextra, olhou em volta e deu a benção requerida.

Às tres horas e quarenta minutos, as palpebras fecham-se-lhe, começa a agonia, a fronte inunda-se-lhe de suor e deslisam-lhe abundantes lagrimas, ao longo do rosto.

Às 5 e 30, o grande penitenciario principiou as suas preces.

Dava o pendulo 5 horas e quarenta e cinco minutos, quando o Pontifice falleceu.

—*Requiem aeternam dona ei, Domine,* proferiu em voz grave o penitenciario.

**Noticias de Roma.**—A *União Catholica*, e varios correspondentes de Roma para jornaes estrangeiros dizem constar-lhes que o rei Humberto tem deitado muito sangue pela bocca, no Quirinal.

O cadaver de Pio IX foi esta madrugada exposto ao publico. A multidão correu em grande affluencia ao edificio, beijou-lhe os pés e demonstrou a sua grande magua em diversas manifestações eloquentes.—O governo reforçou a guarnição da cidade.—Falla-se de uma Bulla postuma que annulla o «veto», fundando-se em que as nações que gosavam d'esse direito sentiriam no despojo da Igreja.—Uma nova candidatura, a do cardeal Morichini, disputa a victoria, com probabilidades de exito, ás dos cardeaes Pietro e Simeoni.

—Morichini é dos mais antigos no Sacro Collegio, sendo o 5.<sup>o</sup> por a ordem da nomeação. Nasceu em Roma a 21 de Novembro de 1805, e era o secretario dos memoriaes.

**Preces.**—Nas igrejas da cidade, já se concluíram as preces publicas pela eleição do novo Summo Pontifice, na conformidade das determinações do snr. arcebispo Primaz.

**S. Theotónio.**—No dia 18 do corrente tem de haver no templo dos Congregados uma missa cantada em louvor de S. Theotónio, por ser o seu dia.

Todos os irmãos associados devem assistir áquelle acto, e visitar o Santo,

tendo recebido a sagrada Communhão, para lucrarem o jubileu.

A festa principal de S. Theotónio fica para a primeira segunda-feira depois da Pascoa. Orará n'essa occasião o sur. D. Joaquim da Boa-Morte.

**Asylo de D. Pedro V.**—Já passou na camara hereditaria o projecto de lei que manda dar a este asylo, para seu estabelecimento, o edificio que foi das religiosas da Penha.

Damos os parabens ao asylo, e a Braga. Felizmente não caiu em mãos que o profanassem aquelle edificio religioso.

É este antigo convento edificação de D. Rodrigo de Moura Telles, egregio prelado d'esta archidiocese, a quem Braga deve a construcção, ou restauração de sete ou oito edificios publicos, entre os quaes o desenvolvimento do santuario do Bom Jesus do Monte.

**Contrastaria.**—Publica hoje n'este jornal um comunicado, o snr. Antonio Casimiro da Costa, ensaiador real e visual do ouro, por exame feito na Casa da Moeda, em que ficou plenamente approvado, como opportunamente dissemos.

No referido comunicado pede este artista distinctissimo para que os Contrastes representem aos poderes competentes a fim de haver uma lei reguladora da contrastaria; visto que a vigente ainda, foi promulgada em 1688!!

Parece incrível que não se tenha attendido convenientemente a este ramo do commercio e industria, de cuja importancia não é licito duvidar.

O pedido feito pelo snr. Casimiro da Costa é da maior utilidade,—não só para a ourivesaria, como para o publico; por isso é de crer que os snrs. contrastes o tomem na devida consideração, e forcejem para que seja feita a lei respectiva; e no caso de não serem attendidos immediatamente pelos poderes competentes, então realizarem o alvitre apresentado pelo snr. Casimiro da Costa:—de accordarem na igualdade de foques, para obstar a muitos inconvenientes, alguns dos quaes se referem no communicado de que vimos fallando.

Aguardamos o procedimento dos snrs. Contrastes ácerca d'este negocio.

**Baile em beneficio.**—Na segunda-feira ha no theatro de S. Geraldo um baile de mascarar, em beneficio d'um artista.

Dá-se em premio um objecto de ouro á melhor exhibição que lá apparecer.

**O Syllabus.**—Todos fallam a este documento pontificio; poucos, porém, o têm lido, por isso que a revolução não ha cessado de explorar os preconceitos e de excitar as paixões contra a doutrina ali ensinada.

A evolução comprehendeu com summa habilidade que o *Syllabus* era uma metralhadora de enormissima força contra a propaganda do erro; e, pois, o seu maior empenho tem sido impedir, por todos os meios, a leitura e o exame das theses ali reunidas e coordenadas.

Por isso mesmo, a luta, nos tempos actuaes, entre a Igreja e a revolução, é uma luta immensa e de incalculavel alcance.

Não ha treguas, por que seriam sem vantagem alguma, não havendo transacção possivel.

A Igreja tolera o mal, *propter duritiam cordis hominis*; mas, não entra em accordo com elle, porque a tolerancia não é, não pôde ser a harmonia do verdadeiro e do falso.

Pio IX mostrou-se verdadeiramente inspirado por Deus, quando tomou a firme deliberação de promulgar o *Syllabus*.

A revolução queria surprender a sociedade, suscitando ao mesmo tempo todos os erros, e fazendo-os marchar em columna cerrada contra a Igreja.

Melhor resposta não podia dar-lhe o grande Pontifice: sahio ao encontro de tão formidavel exercito, ELLE, só, apenas forte por sua auctoridade de Chef.<sup>e</sup> visivel da Igreja, e repetiu contra cada um dos taes erros o anathema proferido por seus antecessores.

É digno de lastima o furor impotente do espirito revolucionario contra o *Syllabus*.

Pretendem os revolucionarios que o *Syllabus* não venha a ser o verdadeiro codigo politico nas sociedades christãs; é, porém, uma pretensão vã, por que a voz pontificia continuará a ser ouvida por todos os fieis, sem embargo dos obstaculos de toda a especie levantados pelos governos cumplices e pelos reis fracos.

Um jornal europeu, «Le Corrier de

Genève», escrevendo sobre a moral revolucionaria, exclamava.

«Por que tantas recriminações contra o *Syllabus*? É por que o *Syllabus* mostra aos povos a falsidade e a immoralidade dos principios em que se apoiam as malversações das auctoridades politicas.»

O *Syllabus* defende os direitos do povo, os direitos dos particulares, os direitos do paé, os direitos do orfão, em summa, os direitos de todos contra as insaciáveis ambições dos legisladores, dos funcionarios, e dos poderosos que exploram no proveito exclusivo de uma aristocracia sem tradições, a fraqueza e a inexperiencia das classes populares.

O *Syllabus* é o tutor do opprimido contra o oppressor, do fraco contra o tyranno: e, pois, desencadearam-se tantos odios e tantas calumnias para impedirem esta necessaria reivindicção da moral do christianismo contra as theorias e as practicas immorales do progresso moderno.»

Ainda bem que a revolução promete não recuar.

Isto é uma vantagem; porque a causa christã poderá triunfar definitivamente, suplantando de uma vez o erro e a heresia.

O *Syllabus* é a banteira de todos os catholicos na grande luta travada, diz a «Esperrança».

**Chegada.**—S. M. a Senhora D. Maria Pia chegou ante-honte de manhã a Lisboa, acompanhada do principe D. Carlos, do regresso da Italia.

**Larynge artificial.**—O «Times» dá alguns detalhes sobre a applicação da larynge artificial que foi praticada na pessoa de James Honston, canteiro, de 29 annos, pelo dr. Foulis de Glasgow.

Este orgão artificial é um instrumento aperfeiçoado pelo dr. Irvine.

É a primeira vez que se fez tal operação em Inglaterra.

Com varios successos praticou-se aquella operação em varios pontos, especialmente em Vienna, em 1873; o dr. Billroth tirou a larynge a um doente, e o dr. Gussembauer tentou substitui-la por uma artificial. Mas o caso do dr. Honston é um verdadeiro triumpho para a arte, attendendo a que a saude do enfermo melhorou, depois da transformação da sua larynge.

Attribue-se este successo á leutidão e ao cuidado com que a operação foi feita.

O dr. Foulis, depois de ter cortado a trachéa-arteria, introduziu-lhe um tubo para obstar a que o sangue invadissem os pulmões.

A operação durou duas horas e meia. Havia sido applicado ao doente o chloroformio.

O orgão respiratorio, que foi substituido pelo natural, compõe-se de dois tubos, um dos quaes desce para a trachéa-arteria e outro sóbe para a bóca.

**Incendios em Paris.**—Eis, segundo uma estatística recente, qual foi o numero d'incendios em Paris durante o anno de 1877: Não foram menos de 2,192. 184 foram o resultado d'accidentes; 1,707 determinados por descuido ou imprudencia, 113 devidos a vicios de construcção, 175 a causas desconhecidas, e 3 finalmente á malevolencia. A cifra approximativa das perdas soffridas pelas victimas d'estes incendios foi de 2 370, 580 francos.

**Bibliotecas dos Estados-Unidos.**—Segundo um relatório official sobre as bibliotecas d'este paiz, existe actualmente ali 3862 bibliothecas publicas, provistas de 13 milhões de volumes. É um augmento de 35 bibliothecas desde as ultimas estatísticas publicadas em 1870. É interessante recordar que em 1800 não se contavam nos Estados-Unidos senão 49 bibliothecas encerrando sómente 80,000 volumes.

**Guerra do Oriente.**—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Paris 12—Quatro couraçados inglezes receberam ordem de partir para Gibraltar, onde encontrarão instrucções.

Assegura-se que a Turquia recusa deixar passar os Dardanellos á esquadra ingleza, ameaçando bombardear-a.

Vienna 12—A França e a Italia suspenderam a ordem de partida para as respectivas esquadras, em vista da tranquillidade relativa de Constantinopla. A Austria guarda provisoriamente a mesma reserva.

Constantinopla 12—É inexacto que a Porta ameaçasse a esquadra ingleza com bombardeamento. O almirante Hornby retirou porque o governador dos Dardanellos declarou que não tinha instrucções, e

por tanto se limitaria a protestar contra a passagem da esquadra. Sadullap, embaixador turco em Berlim, substitue Sadvk-Pachá, como delegado das negociações com a Rússia.

S. Petersburgo 13—Os russos entraram em Constantinopla em todas as eventualidades, para pissoe militar como os alemães entraram em Paris em 1871, mas não para occupação duradoura.

Constantinopla 13—A esquadra ingleza passou os Dardanellos e penetrou no mar de Marmara, com direcção a esta cidade.

Londres 14—Os jornaes inglezes confirmam a noticia de que transporem hontem os Dardanellos 6 couraçados inglezes, os quass deviam chegar esta manhã a Constantinopla.

O «Times» publica um telegramma de S. Petersburgo, dizendo que as negociações para a conferencia das potencias estão suspensas momentaneamente.

Correm boatos de a Austria estar tratando da mobilisação parcial do exercito. O archi-duque Alberto foi chamado a Viena. O «Standart» diz que a Inglaterra deve proceder sózinha em caso de necessidade.

**Portuguezes fallecidos.**—Nos mezes de novembro e dezembro findos, falleceram na cidade de Santa Maria de Belem, Pará, os seguintes:

Francisco Soares Leal, 67 annos, casado.

José Maria Rodrigues, 30 annos, solteiro.

Manoel da Cunha Bastos, 41 annos, casado.

Antonio Joaquim Correia, 35 annos, casado, natural de Braga. Tinha sociedade commercial com seu irmão, ausente em Portugal, sob a firma Correia & Irmão. Os seus teres calculam-se em cerca de quarenta contos de reis, moeda brasileira. Deixou viuva e dois filhos menores.

Francisco José de Azevedo, 25 annos, casado.

Henrique Fernandes Pinto, 21 annos, solteiro, do concelho de Gaya.

Jacinto Alves da Rocha, 31 annos, solteiro; deixou fortuna que se calcula em cerca de trinta contos de reis, moeda brasileira, consistente em bens de raiz e percentagens da safra do assucar annuaes, do engenho cafezal, onde era administrador. A herdeira é sua mãe Maria Alves de Souza residente na freguesia de Meixomil, concelho de Passos de Ferreira. Estas informações foram prestadas por seu tio o commendador Fortunato Alves de Sousa, proprietario d'aquelle engenho, e a cargo de quem se acham os respectivos bens.

José Maria Pereira, 61 annos, casado.

**Appelo á caridade.**—Pedimos ás almas caridosas uma esmola para o pobre Antonio Joaquim da Motta, official de sapateiro, morador nas Carvalheiras, n.º 22; acha-se no ultimo grau de pobreza, não podendo, pelo seu mau estado de saude, ganhar meios para sua subsistencia, de sua mulher e filhos.

**A mesma.**—Recommendamos á caridade publica, Antonio de Passos, morador na rua das Palhotas n.º 57.

**A's pessoas caritativas.**—Na rua Direita, da freguesia de S. Pedro de Maximim, n.º 18, existe uma entredadinha, de 16 annos de idade, e filha de paes extremamente pobres, que continuamente soffre dôres tão acervas, que só as almas benfazejas lhe podem dar algum allivio, soccorrendo-a com uma esmola pelo divino amor de Deus.

**A's almas caridosas.**—Recommendamos ás almas caridosas uma infeliz viuva, moradora na rua de S. Bernabé, n.º 18, (solto). Tendo 80 annos d'edade, e porisso sem poder applicar-se a qualquer trabalho, lucta com a miseria extrema.

## CORRESPONDENCIA

### Explicação ao publico

(Continuado do n.º antecedente.)

Eu não era o auctor: que duvida podia ter em dizer que o não era?

Se o sr. Mengo se julgava pessoalmente offendido pelo artigo, e se podia comprometter-me a que se lhe desse a satisfação que exigia pela verdadeira ou supposta offensa, que duvida podia ter em tomar tal compromisso?

Nenhuma; e assim teria sido bem melhor para ambos.

Nem eu houvera passado pelo insulto que soffri, não só injusta, mas innocentemente; nem o sr. Mengo teria praticado uma acção que, além de ser já em si criminosa, se tornou escandalosa; não serviu para desagral-o perante nenhuma pessoa sensata; não o acreditou como cavalheiro, nem como homem de bem, e pôzta prejudicial-o em seus interesses bem mais que o artigo que tanto o exasperou.

Fará o sr. Mengo o favor de dizer-me que utilidade lhe resultou de me haver batido?

O simples prazer de bater n'um padre? já disse que o não creio; e isso não era utilidade.

A satisfação de castigar por suas mãos um offensor, e a conveniencia de corrigir-o para que de futuro se emendasse? Quanto á offensa, já mostrei que não era eu o offensor, e que o sr. Mengo não podia ter nem ainda bem fundada presunção de que o fóra. Demais, os desforços pessoais são puniveis por todas as leis das sociedades bem governadas, e fóra de certos e determinados casos, ninguém a sangue frio as desculpa, e, muito menos, louva.

O sr. Mengo tinha, no caso de o ter eu offendido, os meios legaes de desafronta á sua disposição.

Quanto á correção, essa, para ter algum logar devia suppor a certeza da offensa; ainda assim, perderia muito em efficacia só pelo facto de ser um crime castigado com outro crime. Punir uma infracção das leis por meio d'outra infracção d'ellas, ainda maior e mais flagrante, não é por certo expediente muito accommodado a produzir a emenda do culpado.

Eu não era culpado. Ainda que o fosse não admitto nem reconheço no sr. Mengo auctoridade alguma para applicar-me aquella correção. Porisso é que lhe mostrei e vou mostrando que não tenho em conta alguma as palavras que me dirigiu á porta da loja para onde me recolhi. A admoestação que me fez era por todos os titulos mal cabida e completamente desauthorizada. Eu ouvia calado, mas não fui por respeito á sua pessoa. A minha attitudo não era a d'uma creança que ouve respeitosa as admoestações que lhe faz o pae ou o superior apoz o castigo que ella mereceu por qualquer travessura. Não levei a tal ponto a timidez, e creia o sr. Mengo que me sobra em força moral o que me falta em força physica. A minha attitudo pois, quer recebendo sem resistencia os seus murros, quer ouvindo calado as suas admoestações, explica se bem agora pela minha força moral.

Não devo tambem deixar aqui passar de todo despercebido o discurso que fez no tribunal o sr. dr. Alexandre Braga, advogado do sr. Mengo.

Estou arrependido de não haver tomado nota de algumas passagens d'esse discurso que bem podiam ser designadamente commentadas e respondidas em capitulo á parte. Far-lhe-hei, ainda assim, algumas observações breves e muito comedidas.

Sei que a um advogado, quer defenda, quer accuse, são, e com razão, concedidas certas liberdades; mas parece-me que s. ex.<sup>a</sup> n'aquella occasião as ultrapassou bastante.

Não se limitou, no desempenho da honrosa função que lhe estava commettida, a aproveitar os elementos que lhe fornecia o depoimento das testemunhas do reo e a desculpa ou attenuante que este allegou, bem como os recursos de sua tão celebrada eloquencia e nunca desmentida aptidão.

Como disse, ou deu a entender, não quiz perder a occasião de desabafar contra a «Palavra», não esquecidos rancores. Rompeu, pois, em invectivas contra ella e seus redactores, fazendo allusão especial ao que quer que era que, pelos modos, se escreveu n'esse jornal acerca de seu fallecido irmão, e depois d'este fallecer.

Se o sr. Alexandre Braga quizer tornar conhecidos o valor e a justiça de suas invectivas, indico-lhe um meio muito facil de o conseguir: é repetil-as de novo em logar e de fórma que os redactores da «Palavra» lhe possam dar condigna resposta.

Tome o meu conselho, e veremos depois quem leva a melhor.

7 de fevereiro de 1878.

Padre Manoel Joaquim de Mesquita Pimentel.

## SECÇÃO DE COMMUNICADOS

### AOS SNRS. CONTRASTES, E A OURIVESARIA EM GERAL.

#### Pedido, e declaração.

Aos ill.<sup>mos</sup> snrs. Contrastistas do ouro, como representantes e fiscoes da ourivesaria, vou por este meio fazer um pedido, para o qual chamo toda a attenção:

Como o Regimento concernente á ourivesaria, a melhor parte do qual tem sido letra morta, se não cumpre em rasão de conter exigencias hoje inadmissiveis; e como este ramo do commercio e da industria não pode existir sem uma lei propria, por cuja falta elle não pode prosperar; seria de incontesta vantagem para todos o solicitar-se do poder competente a reforma da lei respectiva.

Essa reforma será facilissima de conseguir de harmonia com as camaras municipais, que devem representar ao poder competente para que este incumba ao Director da Casa da Moeda, ou a uma commissão especial, a revisão do Regimento, e a fixação do toque. O actual Director, alem d'um character justiceiro e recto, possui todas as qualidades requeridas para este fim.

E' de grande necessidade que os meus collegas, ou a ourivesaria, tratem da obtenção dessa reforma emquanto as camaras legislativas funcionam. O tractado do commercio com a França está a terminar e precisamos saber se, continuando a importação, o toque deverá ser determinado pela nossa lei, ou se, na falta desta, teremos dois toques, para obviar a concorrência ás nossas obras.

Como os seus antecessores, os actuaes Contrastistas consentem a venda das peças francezas, assim como algumas das nacionaes, sem marca, em manifesta opposição com o Regimento. A continuar esta irregularidade, ver-me-hei obrigado a adoptar uma marca especial para as obras no toque da lei franceza, da qual farei uso a quem m'a solicitar,—visto o conceito em que esta é tida entre os meus collegas ourives,—ficando assim em nosso beneficio os direitos de importação, que são 50 reis em gramma.

Observarei aos meus collegas,—a uns com toda a amisade, e a todos com a devida consideração—que, emquanto não houver aquella precisa reforma, é d'extrema necessidade e bem commum o virem a um accôrdo afim de haver sempre igualdade de Contraste para Contraste.

Sem querer offender melindres, lembrava que todos seguissem a opinião e procedimento do dignissimo Contraste do Porto, e como ultimamente queria proceder o meu amigo o sr. Caetano Barbosa, digno Contraste em Braga; porque do modo porque se tem até hoje procedido resulta o não haver igualdade e confiança entre os contrastes, como devem saber, e eu me abstenho de especialisar. As faltas que d'ahi resultam provêem de não haver a lei a que nos temos referido.

E ainda farei notar, que, se peço para que se determine a igualdade no toque, é porque vou usar, não d'um de opinião, mas fixado realmente para a minha marca, e o qual não baixarei sem nova declaração na qual expendo as causas.

A melhor occasião que tive para conhecer dessas irregularidades a que acima alludo, proporcionou-se emquanto esperei que se me fizesse a marca e depois que li o nosso Regimento. Porisso, e por motivos de concorrência, originada pela desigualdade, mandei, indirectamente, marcar a minha obra a todos os contrastes.

A continuarem estes do modo como procedem, acabam irremediavelmente com esta instituição.

#### DECLARAÇÃO.

Segundo o disposto no capitulo 11.º da Contrastaria, ainda em vigor embora se não cumpra, são applicadas penas ao Contraste que marcar obra que não esteja na lei, e ao fabricante que fizer essa obra.

Em vista d'esta disposição, e em rasão do exame que tenho, é claro que não posso jámais allegar ignorancia nas obras que fabrico; porque em caso de questão attinente ás mesmas, qualquer dos contrastes poderia desculpar-se com ter marcado a peça em attenção ás minhas habilitações e á confiança que em mim depositava. Se eu antes de fabricar as mi-

nhas obras, fizer ao ouro um exame real,—como tenho tenção de fazer—será risivel sugerir as ditas obras a ensaios visuaes. Resolvi porisso marcar as minhas obras com um G, significativo de *garantia*, encimado por uma coroa. Esta marca foi feita pelo primeiro gravador da Casa da Moeda, o qual ficou com o exemplar para averiguações futuras, em caso de questão. A minha marca só terá valor, quando for encontrada com a marca da fabrica que é J. C., e será posta só em parte d'onde não possa haver mudança.

Espero que esta minha marca tenha accettazione igual á dos meus collegas, não obstante ser puramente particular. A dos snrs. contrastes em exercicio é um I, que querem que signifique *lei* (?)

Só declararei o toque que dou ás minhas obras, um mez depois da publicação d'esta declaração; porque espero que os meus collegas venham a um accôrdo, e estabeleçam um toque igual. Estabelecida, ou não, essa igualdade, farei aquisição d'uma das peças que fabrico, marcada e pesada, com o competente bilhete de cada um dos contrastes, e far-lhe-hei o ensaio real. Conhecido o toque que adoptam, e o modo como procedem com as peças óccas, então fixarei o meu, seguindo o procedimento dos mais competentes.

Termino declarando que, se nada se fizer, publicarei mensalmente um boletim mostrando o toque adoptado por cada um dos contrastes, e guardarei os respectivos objectos por espaço de 8 dias, para, no caso de haver contestação, poder conhecer-se da veracidade do toque.

E' a maior vantagem que posso prestar aos meus collegas, e á ourivesaria em geral.

Braga, 14 de fevereiro de 1878.

Antonio Casimiro da Costa.

## THEATRO

DE

## S. GERALDO

### BAILE DE MASCARAS.

Domíngo 17 de fevereiro.

Segunda-feira 18.

EM BENEFICIO DE UM ARTISTA.

Dá-se UM OBJECTO D'OURO, de premio, á mascara que apresentar melhor exhibição.

Principia ás 8 horas da noite.

## AGRADECIMENTOS

João Maria Araujo Esmeriz, e sua mulher, Roza de Lima Araujo Esmeriz, agradecem em extremo a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua innocente filhinha Lucinda, e bem assim a todas as pessoas que a acompanharam, e assistiram ao responso de gloria que teve logar na noite de 9 do corrente no real templo de Santa Cruz, protestando a todas o seu indelevel reconhecimento. (756)

D. Thereza de Jesus Vieira Machado, achando-se quasi restabelecida, dos incomodos de sua saude porque tem passado; Bem por este meio agradecer a todos os exc.<sup>mos</sup> snrs. e exc.<sup>mas</sup> snrs.<sup>as</sup> e mais pessoas, que tiveram o incommodo de por muitas vezes saber de suas melhoras, e a todos protesta seu vivo reconhecimento. (755)

## ANNUNCIOS

### ESTEIRAS PARA FERRAR SALAS.

Manoel Dias da Silva, premiado na exposição de Braga em 1863, na Internacional Portuense em 1875, na de Viena de Austria em 1873 e na de Philadelphia, em 1876, faz publico que tomou

conta do estabelecimento de esteiras da rua do Souto n.º 40 e 40 A, d'esta cidade, aonde o fabrico das esteiras principia a ser no sistema de Lisboa e Porto. Também lava e compõe, sendo prezioso. No mesmo estabelecimento ha sortimento de capachos de esparto. (761)

**BANCO COMMERCIAL DE BRAGA.**

Em virtude do despacho proferido pelo Tribunal do Commercio d'esta cidade, no processo da prorrogação de moratoria requerida pelo Banco Commercial de Braga, são convidados os snrs. accionistas do mesmo Banco, por deliberação do Conselho Fiscal, a fim de no dia 4 de Março proximo pelas 11 e meia horas da manhã, reunidos em Assembleia geral extraordinaria, elegerem os membros accionistas da commissão mixta, que tem de proceder á liquidação do mesmo Banco.

Fica por este modo sem effeito o annuncio anterior para as eleições dos diferentes cargos que se achavam vagos.

Braga 16 de fevereiro de 1878.

No impedimento do presidente

O vice-presidente

Antonio Brandão Pereira.

**BANCO DO ALEMTEJO.**

Sociedade anonima, responsabilidade limitada.

CAPITAL 1.200:000\$000

Dividendo do 2.º semestre de 1877

A's segundas, quartas e sextas-feiras de cada semana, a começar no dia 18 do corrente, pagar-se ha na thesouraria do Banco do Minho, desde as 10 horas da manhã até á 1 da tarde, o dividendo do 2.º semestre de 1877, na razão de 3 0/0 ou 3\$000 reis por acção.

Braga 15 de fevereiro de 1877.

Pelo Banco do Minho como agente do Banco do Alemtejo,

Os Gerentes

Domingos José Soares.  
João Marques da Silva.

(763)

**A BELLEZA DAS SENHORAS**

Pomada sympathica, para destruir, de momento, o pello da cara e mesmo cabello em quantidade, sem causar o menor damno á pelle.

**Xarope peitoral de Rei**

Empregado com os melhores resultados nas molestias pulmonares, tosses antigas e modernas, bronchites agudas e chronicas, broncorrhea, catharro pulmonar seja qual for o seu estado, pneumonia, pleuresia, tísica, catharro suffocante, angina nervosa, tosse asthmatica, escarros de sangue, etc. etc.

Os effeitos d'este verdadeiro especifico são seguros e rapidos e é considerado na opinião publica o melhor medicamento para taes padecimentos. A' venda em Braga, nas pharmacias Pipa & Irmão, Orphãos e Alvim. Em Guimarães na pharmacia de Pereira Martins. Deposito principal na pharmacia Lisbonense, Largo do Corpo Santo — LISBOA. (762)

**MONTE-PIO DE S. JOSÉ.**

O presidente e mais membros da Mesa provisoria, elegida e auctorizada pela Assembleia Geral, de 10 do corrente, convidam todos os socios que estejam no gozo dos seus direitos, a comparecerem nos baixos do edificio do lyceu, d'esta cidade, no dia 17 do corrente ás 9 horas da manhã, a fim de se proceder á eleição definitiva, de harmonia com as disposições dos respectivos Estatutos.

O presidente—Antonio Domingues Alvim.

Vice-presidente—Antonio José da Silva Mello.

1.º secretario—José Antonio Peixoto Braga.

2.º secretario—Antonio Luiz Rodrigues. (760)

Solicitador—A. Lopes da Gama

Escritorio—Taypas n.º 5 — Porto (613)

**LE CONSEILLER DES DAMES ET DES DEMOISELLES.**

ANNO XXIX.

Periódico illustrado.

ANNO XXIX

Publica-se no dia 1.º de cada mez.—Não se recebem assignaturas por menos de um anno.

Graças aos innumeraveis melhoramentos successivamente introduzidos, é hoje este jornal de modas uma verdadeira enciclopedia de todos os lavores proprios para senhoras. A utilidade e esmerado estillo de sua redacção, as preciosas gravuras de figurinos, já em preto, já a cores, os padrões riscados em tamanho natural, de modo a permittirem a qualquer pessoa executar todos os *toilettes* publicados; os modelos de tapeçaria, coloridos com admiravel mestria, e de facil reproducção; grandes tiras de bordados com as iniciaes das suas assignantes; numerosos trabalhos de *crochet*, *guipure*, *tricot*, etc.; penteados, chapéus, rouparia musicas, agulhas, rendas, enigmas pittorescos, guarnições para vestidos, e desenhos de *passamaneria*, tornam esta publicação a mais sedutora e completa, que uma senhora ou uma menina podem desejar.

*Le Conseiller des Dames et des Demoiselles* é o unico periodico que pôde, pela extensão de seu texto, dar uma explicação minuciosa dos desenhos e padrões, com tal clareza, que possam copiar-se com a maior facilidade.

PREÇO PARA PORTUGAL, POR ANNO 2\$400 REIS.

Para facilitar as assignaturas, o director do *Le Conseiller des Dames et des Demoiselles*, entendeu-se com a administração d'este jornal, em Braga, rua Nova, 3, para onde podem ser dirigidas, acompanhadas do seu importe.

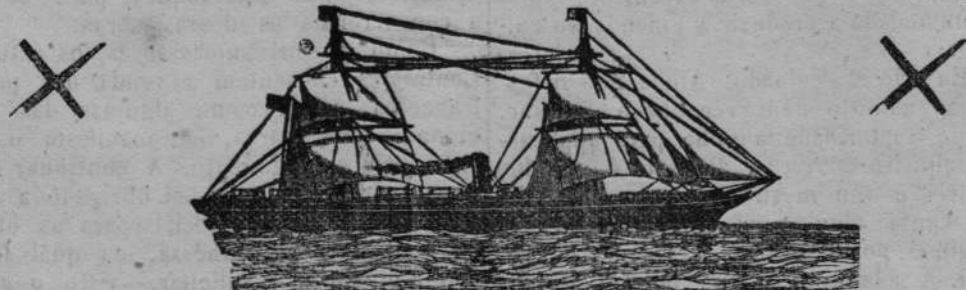
Tambem se encarrega, mediante pequena retribuição, de remetter ás senhoras assignantes os brindes que escolherem.

Em 13



Em 28

**MALA REAL INGLEZ**  
(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR  
GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NA 3.ª CLASSE.

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.ª classe, com trahordo no Rio de Janeiro, para SANTOS, PARANAGUÁ, SANTA CATARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CANPOS, VICTORIA, MACEIÓ, e outros pontos do litoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco.

PELO MESMO PREÇO QUE PARA O RIO DE JANEIRO

**PAQUETES A SAIR DE LISBOA**

NEVA . . . . .	13 de Janeiro	ELBE . . . . .	13 de Fevereiro
MONDEGO . . . . .	28 de Janeiro	MINHO . . . . .	1 de Março

PREÇOS COMMOTOS

Cada paquete d'esta companhia, leva a bordo criados e cozinheiros portuguezes para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa e por conta da Companhia.

Os passageiros com trahordo no Rio de Janeiro, tem sustento e hospedaria gratuita durante a demora precisa para obter trahordo.

A bordo os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cozinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais de um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que tem de passageiros e pelos innumeros agradecimentos que ha archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na rua dos Inglezes, 23, de GUILHERME C. TAIT.

Para esclarecimentos em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, rua do Souto.

**RAPAZ.**

Necessita-se d'um n'esta cidade para loja de DROGAS E PHARMACIA.

Falla-se no escriptorio d'este jornal (741)

**SALLA E LOJA.**

Aluga-se junto ou em separado na rua do Souto.

O pretendente falle na mesma rua e vestimentaria Rocha. (739)

**DINHEIRO A JURO**

A Confraria de Santo Amaro da Sé tem dinheiro para dar a 5 0/0 sobre hypotheca. (706)

**Banco Mercantil de Braga**

Desde o dia 6 de fevereiro por diante está aberto o pagamento do 2.º semestre de 1877, á razão de 2 1/2 p. c. ou 1\$250 por acção na thesouraria d'este Banco, em todos os dias desde as 10 horas da manhã até á uma da tarde, e no Porto na sua agencia na Praça de D. Pedro.

**CAIXA PARA AZEITE**

No largo de S. Miguel-O-Anjo, n.º 14, ha para vender uma caixa em muito bom estado que leva cinco pipas, e toda forrada de castanho. (700)

**ARREMATACÃO.**

No dia 24 do corrente, pelas 11 horas da manhã, no adro da igreja de S. Pedro de Maximinos, d'esta cidade, será arrematada a construcção da frontaria da dita Igreja, segundo o desenho, á vista na secretaria da junta de parochia, residencia parochial.

Braga, 9 de fevereiro de 1878.

O presidente da junta,

Manuel José d'Oliveira Guimarães. (734)

**DECLARACÃO.**

Antonio José Gonçalves Nogueira, declara, para todos os effeitos, que por escriptura publica feita em 24 de janeiro, na nota do tabellião Bastos, d'esta cidade, foi dissolvida a sociedade, que havia formado entre si, e os snrs. Joaquim Augusto de Carvalho e João Augusto d'Oliveira Braga, sob a firma de *Carvalhos & C.ª* da qual era primeiro socio capitalista, recebendo, e cada dos referidos snrs., o que lhe pertencia nos haveres da referida sociedade.

E declara mais, que continúa com o mesmo ramo de negocio, e com as mesmas garantias como até hoje, sob a sua unica responsabilidade e firma de seu nome, na sua casa da rua do Souto n.º 9.

Braga 9 de fevereiro de 1878.

(738)

**JOSÉ ANTONIO FERREIRA GOMES.**

3, Rua Nova, 3

BRAGA

Com estabelecimento de pregagem de todas as qualidades, mercearia, papel e chá—cartonagem para dezenho, floragem e aprestes para flores — stearina, pós finos para gomma, etc., etc.

N'este antigo e acreditado estabelecimento se encontra um completo sortimento de livros em branco, proprios para escripturação mercantil, bem como papeis e artigos para escriptorio. Tambem se encontra um sortido de chá hyson desde 800 a 1\$400 rs. 459 gram., e muitos outros artigos proprios de seu negocio que tudo vende por preços commodos. (725)

**FLUIDE IATIF DE JONES**

Por suas propriedades benéficas, goza este producto de alta e merecida reputação. Suave e amolece a pelle, alivia as irritações causadas pelas mudanças de clima, pelos banhos do mar, impressões desagradáveis do vento ou do calor, etc, etc. Uma simples applicação faz desaparecer as rachaduras das mãos e dos beiços. Preço 650 reis.

**PARA OS CUIDADOS DO TOUCADOR**

É muito digno de ser recommendado o *Sabão Iatif*, que possui todas as propriedades suavizantes do Fluide, e um aroma deliciaissimo. Preço 500 r.

23, Boulevard des Capucines, Paris,

De Frente da entrada do Grand-Hotel.  
Fabricante de Escovas Inglesas Perfumeria, Loja de papel, Objectos de Fantasia, Estojos diversos, Cutelaria, Artigos de Luxo, Luvas, etc.

Deposito em Lisboa, snr. Barreto, Lorêto n.º 28—30 (26\*)

**DINHEIRO A JURO.**

A Imandade de Santa Maria Magdalena, da Falperra, tem para dar a juro 1:350\$000 reis.

Braga 2 de fevereiro de 1878.

O secretario—Padre Luiz Gomes da Silva. (735)

Quem quizer arrendar a casa n.º 7, no campo das Carvalheiras, falle com Joaquim Antunes Alves, na rua do Campo, d'esta cidade, que está anetorisado para este fim. (713)



**CIRURGIÃO DENTISTA**

APPROVADO PELÁ ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Rua de S. Marcos n.º 19.

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (688)